

Resenha: As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local

Review: The roots of the future: heritage at the service of local development

Enviado em: 01-06-2021

Aceito em: 01-07-2022

André Elias Soares Poloni¹

Hugues de Varine é um especialista conhecido internacionalmente por seus trabalhos na área da museologia e do desenvolvimento. Com formação na área de História e de Arqueologia, Varine tem uma longa trajetória de trabalho no campo do patrimônio, tendo ocupado importantes cargos no Conselho Internacional de Museus (ICOM). Entre os trabalhos que demarcaram sua trajetória profissional consta a fundação do ecomuseu de Le Creusot-Montreau e a sua atuação no ministério da cultura francês.

Em seu livro “As raízes do futuro” Hugues de Varine propõe que o patrimônio seja utilizado como recurso para o desenvolvimento local, através da educação e da participação direta da comunidade na gestão do patrimônio inclusive na escolha do que deve ser considerado a ser preservado.

Para o autor o desenvolvimento não pode acontecer sem a participação efetiva ativa e, sobretudo, consciente da comunidade que é a autora do patrimônio.

O patrimônio Cultural para Varine deve ser constituído pela comunidade e para a comunidade. O patrimônio - material ou imaterial - está em constante transformação e ressignificação, mudando conforme a sociedade se transforma com o tempo, mas sem perder sua função social e cultural de conexão com o passado, com as origens de uma comunidade local.

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo e mestrando em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas. E-mail: andrepoloni1234@gmail.com

Tanto o patrimônio natural como o cultural são vivos enquanto pertencerem à população que lhe dá sentido, portanto os atores sociais estão em primeiro plano, para além dos especialistas em patrimônio.

O desenvolvimento local fomentado pelo patrimônio também só ganha potência quando a comunidade participa dos seus processos de forma efetiva. Nesse sentido, a educação formal e informal é destacada por Varine não só como um instrumento de conhecimento mas, acima de tudo, de tomada de posse do patrimônio pela comunidade local.

A obra possui quatro introduções: a metodológica, a ideológica, a pragmática e a política, nas quais o autor discorre acerca da sua trajetória intelectual e da sua experiência como gestor do patrimônio, desde a sua experiência gerindo seus próprios bens herdados até o momento em que se torna consultor internacional para o desenvolvimento a partir do patrimônio local, fomentando a constituição de museus comunitários e de ecomuseus.

No decorrer da obra o autor vai estabelecendo como norteadores os saberes locais e suas funções, destacando a importância de conectar as pessoas do local com seus patrimônios, ou seja, com aqueles que realmente os produzem, quebrando hierarquias burocráticas e, até mesmo, acadêmicas.

Ao longo da obra é enfatizada a necessidade de se aprender com as comunidades locais, interagindo e, conseqüentemente, produzindo gestões voltadas para o interesse local e não para o turismo globalizado de massa.

O autor destaca que só se alcança verdadeiramente o desenvolvimento local quando este conta com o patrimônio, ou seja, com o solo e com a paisagem, com a memória e com os modos de vida dos habitantes.

Convém salientar que Hugues de Variene entende que o patrimônio precisa fazer parte da vida cotidiana, pois fora dela ele deixa de fazer sentido para a comunidade local, o que nesses casos o leva, muitas vezes, a deixar de ser preservado.

O livro “As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local” traz em cada capítulo reflexões que indicam caminhos, estratégias e experiências vividas pelo autor, desde ações simples, como conhecer o

patrimônio através da comunidade local, até ações maiores, visando a tornar o patrimônio sustentável.

O desenvolvimento sustentável, por sua vez, não é visto na obra dentro de um viés economicista, mas sim dentro de uma ótica mais ampla, pois segundo o autor ele deve abranger a comunidade acima de tudo. Assim, o desenvolvimento local deve envolver diretamente estratégias educativas e de responsabilização da sociedade.

A influência de Paulo Freire nas concepções do autor sobre educação e trabalho comunitário são bem visíveis na leitura do livro, colocando os jovens não como meros absorvedores de cultura e informação, mas como protagonista do processo de desenvolvimento local e, sobretudo como geradores novas leituras culturais e como agentes capazes de estabelecer novos significados aos atuais patrimônios.

A educação defendida para o desenvolvimento local fundamentado no patrimônio é a que Paulo Freire chama de educação libertadora ou problematizadora, que estimula o jovem a participar ativamente na hora de aprender e, principalmente, de questionar a realidade. Nessa prática, a escola e outros agentes do Estado devem promover diálogos e debates que possibilitem aproximar o mundo teórico da vida cotidiana.

Nesse sentido, os museus escolares comunitários são vistos como uma boa solução para a valorização do patrimônio comunitário e do desenvolvimentismo local, pois, segundo Varine (p.165) “o bom senso esclarecido é mais eficaz que a regulamentação e a sanção”, ou seja, a comunidade deve estar envolvida em qualquer projeto de desenvolvimento e de proteção do patrimônio.

Destacam-se críticas do autor a museus e parques de preservação cultural que apelam exclusivamente para o viés econômico, comparando certos empreendimentos com a Disneylândia, no sentido de que tais empreendimentos mostram um mundo fantasioso e distante da realidade, mostrando, muitas vezes, o patrimônio cultural local como algo exótico.

Nos vários capítulos, a principal característica da obra é a sua própria estrutura voltada para a prática, através da qual cada um tem o seu teor teórico

complementado por fichas, de forma a que os capítulos contenham a base conceitual, teórica e metodológica que permitam usar o livro como um verdadeiro manual de trabalho de campo e de práticas profissionais.

Os capítulos também direcionam reflexões no sentido de se compreender o planejamento voltado para o patrimônio como a base pensar projetos de futuro e de desenvolvimento local.

Os capítulos foram denominados: o conhecimento do patrimônio; os usos do patrimônio; a organização da ação patrimonial; práticas da ação patrimonial; um instrumento de desenvolvimento: o museu; a economia da ação patrimonial; e à guisa de conclusão: retorno ao desenvolvimento.

Cada capítulo traz uma série de casos, majoritariamente vivenciados pelo autor através dos quais se consegue compreender com clareza a complexidade da ação patrimonial, a partir do patrimônio como recurso de desenvolvimento local voltado para as comunidades e não como objeto de interesses econômicos majoritários, que caracterizam de forma intensa o atual momento da globalização.

A obra se destaca como um verdadeiro guia/manual fundamental para a gestão patrimonial e para o exercício cidadania, pois propõe reflexões críticas sobre os maus usos do patrimônio, destacando que a ausência de método e de participação popular causam a perda de patrimônios e a destruição de recursos naturais importantes para as comunidades.

Para finalizar, destaca-se que a obra contribui de forma importante para uma proposta de transição da ideia de que é possível que haja desenvolvimento com a preservação do patrimônio para concepção de que é preciso preservar o patrimônio para que haja desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

VARINE, H de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre : Medianiz, 2013